

“CAMINHAREI AO PASSO DOS MENINOS” (Gen 33, 14)

“O meu senhor sabe que as crianças são delicadas e que o gado miúdo e graúdo, que ainda mama, exige os meus cuidados; se os apressarem, ainda que só por um dia, todo o gado novo perecerá. Que o meu senhor queira passar adiante do seu servo; eu caminharei devagar, ao passo da caravana que me precede e ao passo dos meninos, até juntar-me ao meu senhor, em Seir.” (Gn 33, 13-14)

Jacob atravessava o deserto, na companhia das suas mulheres – Lia e Raquel –, das suas escravas e dos seus numerosos filhos, bem como de todo o restante povo e ainda do gado que possuíam, como nómadas que eram. Este seu belíssimo discurso foi dito a seu irmão Esaú, com quem Jacob acabava de fazer as pazes. É o texto que proponho para a nossa reflexão deste advento.

Uma caravana a caminho do presépio

Cada Família de Caná é uma caravana no deserto. Sabemos de onde partimos; certamente que todos de lugares diferentes. Ainda nos recordamos de onde estávamos quando vimos a estrela do Senhor a brilhar no céu? Alguns de nós estávamos bem longe, como os Magos, perdidos nos confortos dos nossos palácios interiores; outros, como os pastores, estávamos tão perto e nem o suspeitávamos, convencidos de que, na nossa miséria e no nosso pecado, Deus nunca nos iria encontrar. Mas todos nos pusemos a caminho.

Uma caravana lenta

Conosco, uma caravana: a nossa família. Não será tão numerosa como a de Jacob, mas é uma bela caravana certamente! E como a de Jacob, também a nossa é lenta e nos obriga a caminhar devagar.

Recordo aqui o casal de santos Luís e Maria Beltrame Quattrocchi, em que a caminhada para a santidade se fez em conjunto, cada um ajudando o outro a avançar na fé. Escreveu Maria a Luís, num tempo de prova de fé deste: *“Empresto-te a minha fé; estendo-te as minhas mãos e tu serve-te de tudo isto para te manteres direito no caminho, embora os espinhos façam sangrar os pés. Direito e com os olhos no alto: não para mim nem para ti, mas unicamente para Ele que é a Luz.”*

Nalgumas famílias, esta falta de fé pode ser permanente da parte de um dos cônjuges. Noutras, apenas um se mantém fiel às promessas do matrimónio e ao Senhor. Nesses casos, a caminhada do deserto não é uma via gloriosa, mas dolorosa. Que fazer? Como Jacob, é preciso prodigalizar cuidados, empenhar-se ainda mais no amor, para que cheguemos juntos ao presépio de Jesus. Maria Beltrame emprestou a sua fé ao seu marido. Sim, Deus não pode negar a um cônjuge esta graça de partilha dos seus dons, Ele que Se empenhou no matrimónio dos dois dando a vida na cruz! Na verdade, o sacramento do matrimónio, como os restantes seis, nasceu na cruz... Atrevamo-nos a fazer a mesma oração, e caminhemos devagar como a caravana de Jacob.

Não são apenas os cônjuges a marcar o passo da caravana; são também os filhos. Caminhando devagar, Jacob não caminhou com preguiça, antes prodigalizou gestos de serviço e redobrou cuidados. Quem já fez caminhadas com filhos pequenos sabe bem que caminhar ao seu ritmo não tem nada de fácil nem de preguiçoso, e nenhum pormenor pode ser deixado ao acaso. Assim, o Senhor convida-nos neste Advento a estender a mão ou a oferecer as costas, para os nossos filhos poderem, connosco, chegar ao presépio. Recordo aqui a carta de Zélia, mãe de santa Teresinha, a uma das suas filhas: “*O meu maior desejo é chegar ao céu e descobrir que lá se encontram todas as minhas filhas num lugar bem melhor que o meu.*” Para tornar possível este sonho, Zélia e Luís não pouparam esforços na educação cristã das filhas.

Uma caravana decidida

A caravana de Jacob tinha um ritmo lento, mas decidido. Jacob sabia bem para onde caminhava! Como os magos seguindo a estrela de Belém, ou os pastores seguindo as indicações dos anjos, também Jacob seguia, decidido, até Canaã. Não havia, para ele, qualquer possibilidade de retorno: o caminho era sempre em frente. Mesmo com gado miúdo e graúdo, mesmo com bebés de peito, Jacob caminhava.

Compromisso

Uma Família de Caná é uma bela caravana de Jacob. Tomemos pois algumas resoluções neste Advento:

- Como Jacob, não deixemos ninguém para trás. Se o marido ou a esposa não conseguem acompanhar o nosso passo mais rigoroso, ofereçamos a Deus a nossa fé, a nossa oração e o nosso amor por ele ou por ela, e acompanhemos o seu passo lento com gestos de atenção redobrada. Deus não deixará de recompensar a cem por um os nossos esforços, os nossos silêncios, o nosso combate!
- Como Jacob, sejamos especialmente cuidadosos com as crianças e os jovens da nossa caravana. Aproveitemos o Advento para caminhar a seu lado e ao seu ritmo: contemos histórias da Bíblia, empenhemo-nos na construção do presépio e da Árvore de Jessé, ajudemo-los a materializar os seus pequenos sacrifícios e a sua pequena renúncia, cantemos muito, façamos até refeições criativas, com símbolos “comestíveis” desta quadra. As crianças precisam de tocar, cheirar, saborear, escutar e olhar, para poderem concretizar a sua caminhada. Estimulemos todos estes sentidos de forma verdadeiramente cristã.
- Como Jacob, sejamos firmes e decididos. Não temos como regressar à terra do conforto e da riqueza, ou aos currais pastorícios do nosso pecado. É preciso levantar a cabeça para o céu e contemplar as estrelas, à procura daquela que nos mostrará o presépio, e caminhar por onde Jesus nos mostrar.
- Quando chegarmos ao presépio, ajoelhemos e adoremos longamente o Senhor. Desliguemos a televisão, afastemo-nos dos centros comerciais e façamos alguns dias de retiro interior na nossa casa. Então será Natal.